

Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: O COVID-19 E O ABSENTEÍSMO AO TRABALHO
Relatoria: Jacqueline Ramos da Silva
Autores: Augusto Cesar Kappes Sapegienski
Elinton de Sousa
Modalidade: Pôster
Área: Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem
Tipo: Trabalho de conclusão de curso
Resumo:

Introdução: O isolamento social, a necessidade de manutenção da atividade laboral e as demais nuances sociais ocorridas em tempos de pandemia causada pelo novo coronavírus, pode elevar o surgimento de patologias neuropsicológicas a qualquer pessoa. No caso da parcela da população que não detém a possibilidade de cumprir home office, expor-se ao COVID19 em ambientes laborais podendo ser um novo agravante tanto para o diagnóstico inicial como para a complicação do quadro clínico psíquico já e/ou pré-existentes. Objetivo analisar o absenteísmo apresentado em colaboradores de uma empresa do setor frigorífico, observando alguma relação destas faltas ao trabalho com questões neuropsicológicas ao provável contexto pandêmico. Métodos: A presente pesquisa foi aplicada através do setor ambulatorial, num Frigorífico de suínos no Município de São Miguel do Iguçu, Pr. A cidade está localizada a 595 Km de Curitiba, na região Oeste do Estado do Paraná, com proximidades a um dos maiores destinos turísticos do mundo, Foz do Iguçu. O município possui uma população de 25.769 habitantes. A amostra estudada, foi composta pelos colaboradores cadastrados no sistema SENIOR do frigorífico, que teve como proposta principal a análise dos possíveis problemas neuropsicológicos e por fim, analisar outras patologias que levam ao absenteísmo ao trabalho, relacionando ao período pandêmico. Resultados e discussão : Em geral, todos os estudos que examinaram os distúrbios psicológicos durante a pandemia COVID19 relataram que os indivíduos afetados apresentam vários sintomas de trauma mental, como sofrimento emocional, depressão, estresse, alterações de humor, irritabilidade, insônia, déficit de atenção, transtorno de hiperatividade, estresse pós-traumático e raiva. Em nota observou-se que no período analisado de 2019, anterior ao início da pandemia o número de casos referentes aos sintomas depressivos (F32.0) foi maior, do que o mesmo período analisado em 2020, podendo ser correlacionado com as medidas mitigadoras para inibir o avanço descontrolado de contágio da doença. Isso reitera a constatação de que, durante uma pandemia, é provável que seja vivenciada uma carga elevada de experiências e emoções negativas, suscitando a necessidade de cuidados psicológicos constantes do problema mental dos mesmos. Conclusão: reuniu de modo breve, conhecimento científico acerca da saúde mental, da emergência do cuidado e dos aspectos associados a recentemente declarada emergência de saúde pública.